

Press Release nº 13/2008

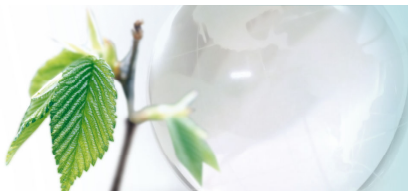
Data: 11/07/2008

Balanço ao ano lectivo 2007-08

*Declaração apresentada por Marília Azevedo
Coordenadora da Direcção do SPM*

Como é habitual, o Sindicato dos Professores da Madeira (SPM) apresenta publicamente o Balanço ao Ano Lectivo. Assim, em termos globais, o SPM classifica o Ano Lectivo 2007-08 como um dos mais negros da história da Educação em Portugal e na Madeira, apesar do profissionalismo dos professores e educadores que garantiu o normal funcionamento dos estabelecimentos de educação e ensino.

No plano nacional, foram mais que muitos os focos de descontentamento da classe docente, dos quais destacamos a regulamentação do famigerado “ECD do ME”, a aplicação do Decreto-Lei n.º 75/2008, que pretende acabar com o que resta da gestão democráticas nas escolas, designadamente através da imposição da figura do director todo-poderoso; da publicação de um novo diploma legal para a área da Educação Especial, que vai reduzir em cerca de 60% o número de alunos com direito a apoio; a redução brutal do financiamento das instituições de ensino superior, factor gerador de incertezas e instabilidade nesse sector; as alterações ao Código do Trabalho, o novo Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas e o Regime de Vínculos, Carreiras e Remunerações, que visam generalizar a precariedade na Administração Pública e impedir as progressões nas carreiras, entre outras. A tudo isto os Professores e Educadores têm dado respostas muito firmes e determinadas como a Marcha da Indignação, do dia 8 de Março, que teve o mérito de forçar o Ministério da Educação a assinar um Memorando de Entendimento, o qual abre portas à negociação em



matérias como avaliação de desempenho docente, revisão do Estatuto de Carreira Docente, modelo de gestão das escolas, só para referir algumas.

A nível regional, o panorama não é diferente. Até a violência e a indisciplina escolar começam a manifestar-se de forma preocupante. Nas questões de fundo, a Madeira apenas regista algum atraso na aplicação de diplomas polémicos como, por exemplo, o ECD-M, que entrou em vigor na RAM com cerca de um ano de atraso relativamente ao do Continente. Isto quer dizer que a classe docente que trabalha na Madeira ainda está a aperceber-se da verdadeira dimensão do ataque em curso aos seus direitos e à escola pública, democrática e livre e que o seu descontentamento e revolta naturalmente manifestar-se-ão, no próximo ano lectivo, sobretudo, se não houver por parte da SREC a capacidade de efectivamente se demarcar das desastrosas políticas educativas do Governo da República, começando já por aproveitar a regulamentação do ECD Madeira para passar das palavras aos actos, ou seja, potenciar uma Educação de qualidade e valorizar e dignificar a classe docente. Os sinais que chegam às escolas não vão nesse sentido, pois temos constatado que tem havido por parte da tutela a intenção de aplicar medidas altamente penalizadoras para a classe docente, ainda antes da entrada em vigor dos respectivos normativos legais como se viu na questão dos horários de trabalho. Outro exemplo elucidativo é a recusa sistemática da não contagem integral do tempo de serviço congelado entre 30/8/05 e 31/12/07.

No plano meramente organizacional, 2007-08 foi um ano lectivo marcante, já que se realizou o 9.º Congresso do SPM, que, sem qualquer tipo de imodéstia, foi o principal evento regional na Área da Educação, que, pela qualidade da reflexão e debate nele produzidos, marcou a agenda noticiosa. Esta iniciativa integrou-se nas Comemorações do Trigesimo Aniversário deste sindicato, que terá outros momentos festivos no próximo ano lectivo.

A Direcção do SPM